



Correio do Bem



Para refletir...

Dep. de Assistência Social (DAS)

Contempla mais longe



“Porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão.” – Jesus (Lucas, 6:38).

Para o esquimó, o céu é um continente de gelo, sustentado a focas.

Para o selvagem da floresta, não há outro paraíso, além da caça abundante.

Para o homem da religião sectária, a glória de além-túmulo pertence exclusivamente a ele e aos que se lhe afeiçoam.

Para o sábio, este mundo e os círculos celestiais que o rodeiam são pequeninos departamentos do Universo.

Transfere a observação para teu campo de experiência diária e não olvides que as situações externas serão retratadas em teu plano interior, segundo o material de reflexão que acolhes na consciência.

Se perseverares na cólera, todas as forças em torno te parecerão iradas.

Se preferes a tristeza, anotarás o desalento, em cada trecho do caminho.

Se duvidas de ti próprio, ninguém confia em teu esforço.

Se habituaste às perturbações e aos atritos, dificilmente saberás viver em paz contigo mesmo.

Respirarás na zona superior ou inferior, torturada ou tranquila, em que colocas a própria mente. E, dentro da organização na qual te comprazes, viverás com gênios que invocas. Se te deténs no repouso, poderás adquirilo em todos os tons e matizes, e, se te fixares no trabalho, encontrarás mil recursos diferentes de servir.

Em torno de teus passos, a paisagem que te abriga será sempre em tua apreciação aquilo que pensas dela, porque com a mesma medida que aplicares à Natureza, obra viva de Deus, a Natureza igualmente te medirá!

Emmanuel

A dor

Vi a Dor caminhando em negra estrada,
Qual megera da sombra, em noite escura,
E perguntei, ralado de amargura:
“— Por que nasceste, bruxa desvairada?”

“Por que ostentas a espada estranha e dura,
Sobre o seio da vida atormentada,
Reduzindo à miséria, cinza e nada,
Todo sonho de paz e de ventura?”

Mas a Dor respondeu: — “Cala-te, amigo!
Na torturada senda em que prossigo,
O veneno do mal morre infecundo.”

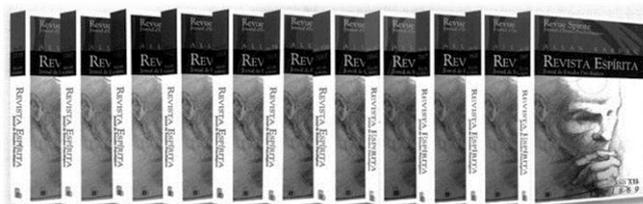
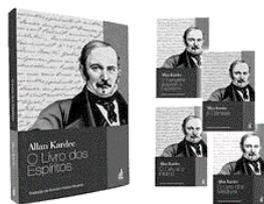
“Sem meu gládio que salva, pouco a pouco,
O homem padeceria cego e louco
Em tenebrosos cárceres do mundo!...”

Antero de Quental

(Fonte: Xavier, F. C. *Através do Tempo*.)

(Fonte: Xavier, F. C. *Pão Nosso*, cap. 72).

Desvendando a Codificação



Controle universal do ensino dos Espíritos (Parte 1)

Já abordamos esta questão em nosso último número, a propósito de um artigo especial (da perfeição dos seres criados); mas ela é de tal gravidade e tem consequências tão importantes para o futuro do Espiritismo, que julgamos dever tratá-la de maneira mais completa.

Se a Doutrina Espírita fosse de concepção puramente humana, não ofereceria por penhor senão as luzes daquele que a houvesse concebido. Ora, ninguém, neste mundo, poderia alimentar fundadamente a pretensão de possuir, com exclusividade, a verdade absoluta. Se os Espíritos que a revelaram se houvessem manifestado a um só homem, nada lhe garantiria a origem, porquanto fora mister acreditar, sob palavra, naquele que dissesse ter recebido deles o ensino. Admitida, de sua parte, sinceridade perfeita, quando muito poderia ele convencer as pessoas de suas relações; conseguiria sectários, mas nunca chegaria a congregar todo o mundo.

Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por caminho mais rápido e mais autêntico. Incumbiu, pois, os Espíritos de levá-la de um polo a outro, manifestando-se por toda parte, sem conferir a ninguém o privilégio de lhes ouvir a palavra. Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa. Constitui isso uma garantia para cada um e para todos. Ao demais, pode fazer-se que desapareça um homem; mas não se pode fazer que desapareçam as coletividades; podem queimar-se os livros, mas não se podem queimar os Espíritos. Ora, queimassem-se todos os livros e a fonte da doutrina não deixaria de conservar-se inexaurível, pela razão mesma de não estar na Terra, de surgir em todos os lugares e de poderem todos dessedentar-se nela. Faltem os homens para difundi-la: haverá sempre os Espíritos, cuja atuação a todos atinge e aos quais ninguém pode atingir.

São, pois, os próprios Espíritos que fazem a propagação, com o auxílio dos inúmeros médiuns que, também eles, os Espíritos, vão suscitando de todos os

lados. Se tivesse havido unicamente um intérprete, por mais favorecido que fosse, o Espiritismo mal seria conhecido. Qualquer que fosse a classe a que pertencesse, tal intérprete houvera sido objeto das prevenções de muita gente e nem todas as nações o teriam aceitado, ao passo que os Espíritos se comunicam em todos os pontos da Terra, a todos os povos, a todas as seitas, a todos os partidos, e todos os aceitam. O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Cumpre seja assim, para que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade. Se não se mantivesse em terreno neutro, alimentaria as dissensões, em vez de apaziguá-las.

Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. Enquanto a palavra de um só homem, mesmo com o concurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao conhecimento de todos, milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais doutos, a fim de que não haja deserdados. É uma vantagem de que não gozara ainda nenhuma das doutrinas surgidas até hoje. Se o Espiritismo, portanto, é uma verdade, não teme o malquerer dos homens, nem as revoluções morais, nem as subversões físicas do globo, porque nada disso pode atingir os Espíritos.

Não é essa, porém, a única vantagem que lhe decorre da sua excepcional posição. Ela lhe faculta inatacável garantia contra todos os cismas que pudessem provir, seja da ambição de alguns, seja das contradições de certos Espíritos. Tais condições, não há negar, são um escolho, mas que traz consigo o remédio, ao lado do mal.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita*, abr. 1864.)

O Evangelho por Emmanuel

Nas estradas

“E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que neles foi semeada.”

– Jesus (Marcos, 4:15).

Jesus é o nosso caminho permanente para o Divino Amor.

Junto dele seguem, esperançosos, todos os Espíritos de boa-vontade, aderentes sinceros ao roteiro santificador.

Dessa via bendita e eterna procedem as sementes da Luz Celestial para os homens comuns. Faz-se imprescindível muita observação das criaturas, para que o tesouro não lhes passe despercebido.



A semente santificante virá sempre, entre as mais variadas circunstâncias.

Qual ocorre ao vento generoso que espalha, entre as plantas, os princípios de vida, espontaneamente, a bondade invisível distribui com todos os corações a oportunidade de acesso à senda do amor.

Quase sempre a centelha divina aparece nos acontecimentos vulgares de cada dia, num livro, numa particularidade insignificante do trabalho, na prestimosa observação de um amigo.

Se o terreno de teu coração vive ocupado por ervas daninhas e se já recebeste o princípio celeste, cultiva-o, com devotamento, abrigando-o nas leiras de tua alma. O verbo humano pode falhar, mas a Palavra do Senhor é imperecível. Aceita-a e cumpre-a, porque, se te furtas ao imperativo da vida eterna, cedo ou tarde o anjo da angústia te visitará o espírito, indicando-te novos rumos.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Pão Nosso*, cap. 25.)

Juventude Espírita

JUVENTUDE: SOME ESFORÇOS, MULTIPLIQUE TALENTOS (Parte 1)

A Juventude representa fase importante para o desenvolvimento do espírito.

Enquanto ser reencarnante em processo de aprimoramento, o jovem trilha caminhos que o convidam, continuamente, ao autoconhecimento e à escolha de atitudes alinhadas aos seus objetivos e ideais, comprometendo-se com uma opção mais consciente de vida. Mediante os desafios da atualidade, a mensagem de Jesus à luz do Espiritismo representa roteiro seguro e convida o jovem, igualmente, a assumir-se como tarefeiro no bem e a colaborar na construção do mundo novo.

A contribuição na seara espírita favorece ao jovem o conhecimento mais aprofundado da Doutrina Espírita e a vivência mais próxima do Movimento Espírita, permitindo unir cabeças, corações e mãos em prol da promoção do bem e da construção da paz.

A criação e o fortalecimento dos laços entre o jovem e a Casa Espírita trazem benefícios para todos:

Para a Casa Espírita e para o Movimento Espírita

- Enaltece a função educativa da Casa Espírita pelo acesso à vivência do Evangelho Cristão;
- integra os diversos segmentos etários, fortalecendo a troca de experiências e o sentimento de união;
- orienta trabalhadores – atuais e futuros – nos diversos campos de atuação espírita;
- renova as habilidades dos atuais trabalhadores e compartilha experiências aos novos colaboradores;
- valoriza as habilidades e talentos dos jovens colaboradores, orientando-os e acompanhando-os na diretriz doutrinária das ações da Casa Espírita;
- proporciona o aumento de trabalhadores qualificados;
- investe na continuidade, a médio e a longo prazos, dos trabalhos desenvolvidos pela Casa Espírita.

Para o Jovem

- Desperta para a oportunidade do trabalho voluntário na seara cristã, contribuindo para a realização de diferentes atividades oferecidas pela Casa Espírita;
- participa de um processo permanente de formação para ação no bem, contando com o acompanhamento seguro de pessoas mais experientes;
- vivencia o sentido de solidariedade, de responsabilidade e de compromisso com o aprimoramento de si e do meio social;
- cria o hábito do estudo, que contribui para o autoconhecimento e amplia a capacidade de fazer escolhas;
- desenvolve novas competências e habilidades que contribuirão com as atividades que desempenha nos demais contextos sociais;
- constrói vínculos de amizade e fortalece as relações sociais.

(Continua...)

(Fonte:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/estudos/dij/juventude-e-tarefa-espirita/>)

Cantinho da Criança



O boneco

Um dia vovó comentou que os doces – feitos por ela e minha mãe, naquela manhã, - haviam desaparecido do armário. E não sabia o que tinha sido feito deles. Embora nenhuma das duas parecesse

de qualquer forma preocupada com a ocorrência, eu imediatamente disse:

- Foram roubados.

Elas me olharam surpreendidas, mas foi a vovó quem estabeleceu conversa comigo.

- Você tem certeza? Ela perguntou.

- Tenho! Sustentei. E foi o Pedrinho.

Pedrinho era um dos meus irmãos. Vovó insistiu:

- Você tem certeza?

- Se tenho! Foi o Carlucho que me contou.

- Minha filha, disse ela tranquila, passando o seu braço pelo meu, venha até o meu quarto. Quero lhe mostrar uma coisa.

No quarto ela abriu a gaveta de uma cômoda e tirou de lá um boneco que eu nunca tinha visto.

- Eu não estava entendendo. Aquilo nada tinha haver com o caso dos doces. Ela prosseguiu:

- Vá dizendo o que mais lhe chama a atenção neste boneco.

- Tem uma bonita roupa, uma camisa linda! Respondi ao observar os punhos, o peitinho e o colarinho impecáveis.

Assim que terminei de falar, minha avó tirou o paletó do boneco. Cai na gargalhada quando vi que, da impecável camisa, só havia: os punhos, os peitinhos e o colarinho.

Mas, de súbito, compreendendo, me tornei muito séria.

E vovó abraçando-me a sorrir, disse concluindo:

- Veja você como são as coisas. A gente só pode crer naquilo que vê. E do que se vê, muitas vezes, é preciso acreditar apenas na metade. Você percebeu por quê?

Já se passaram muitos anos. Mas, sempre que sou levada, por certa inflexão, tão comum nos seres humanos, a julgar fatos ou pessoas pelas aparências, vem-me à lembrança a impecável camisa daquele boneco da vovó...

“Se desejas teu caminho repleto de paz e luz, traze o amor de teus filhinhos ao santo amor de Jesus.”

(Fonte: Wallace Leal V. Rodrigues. *E, para o resto da vida...*)

Feira do Livro Espírita



Venha conhecer!...

Biblioteca Espírita José Antônio Castilho

Aberta de segunda a quarta, a partir das 19h10min.



“Lê e medita... No silêncio do espírito, os pensamentos do Céu iluminam os pensamentos da Terra e vozes benevolentes e sábias nos falam aos ouvidos, através do verbo inarticulado da inspiração.” – Emmanuel (Xavier, F. C. *Intervalos*, cap. “Lê e medita”).